

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

17/3/88

Cl:

Assunto:

Jacarandá cheio de vida

Por volta de 1930, Ewald Willy Berger bateu esta fotografia, conforme conta sua filha, a professora Suzi. Esta majestosa árvore, relata ela, resistiu a tempestades e vandalismo por 57 anos após a fotografia. Mas quase foi derrubada a 23 de outubro e 1987, às 17h.



Quando a casa dos Berger foi construída no Bairro Jardim, em 1929, Ewald, pai de Suzi, tinha 25 anos e sua esposa Edwiges estava com 24. Sete anos após a morte do velho alemão, em 1987, a árvore esteve seriamente ameaçada de desaparecer. Graças ao secretário de Educação, Cultura e Esportes da Prefeitura de Santo André, Durval Daniel, a árvore - jacarandá - foi preservada. Daniel interferiu e a espécie só foi podada. Hoje brota com energia revigorada.

Continuamos a relacionar antigos moradores de Santo André que conviveram com os Berger: Rubens Augusto, filho de um dos mais antigos comerciantes da região e também fundador da Beneficência Portuguesa. Participava das festas típicas portuguesas da Vila Alpina; Eunice Vicentini, filha de antigos moradores e cuja mãe é ligada à família Randi; Tudolar, antigos



comerciantes do Bairro Jardim: Rodolfo Malohlawa que começou a trabalhar na construção da Rhodia Têxtil, em 1929; dona Amélia, de uma das mais antigas famílias de comerciantes da região. A família chegou em 1932, trabalhou para a Padaria Brasileira e, em 1935, fundou a Padaria Francesa. Há mais nomes, muito mais.